

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos o Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1915

Num. 30

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

REDACTOR RESPONSÁVEL

Francisco de Souza

REDACTOR THEZOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

Os melhores methodos de ensinar as crianças

*Discurso proferido pelo Rev. Francisco de Souza
perante a Convenção de Escolas Dominicaes
do Brasil, reunida de 13 a 16 do corrente
nesta Capital.*

Ha fortes razões, meus senhores, para que não me exceda dos dez minutos estabelecidos pela Directoria da União das Escolas Dominicaes. E d'entre estas citarei a de que o assumpto a mim destribuido já está completamente no dominio de todos.

Que resta fallar a esta magna assembléa? Depois dos discursos dos oradores que me precederam, terei eu ainda algo que dizer sobre os melhores methodos de ensinar as crianças?

Sei bem que não foi esta a these de nenhum delles, mas directamente ou indirectamente, todos se referiram a este ponto. Não temais, portanto, porque não occuparei por tempo longo vossa preciosa attenção. Ditas estas palavras, á guisa de introducção, permitti que me esforce por apresentar-vos mais algumas ideias quanto a esta parte do trabalho da Escola Dominical. Como ouvistes, hoje pela manhã, as crianças devem ser distribuidas pelos diversos departamentos da Escola, de accôrdo com a idade e grão de adiantamento.

Começarei consequentemente com o Departamento de principiantes, visto como o do Berço posto esteja tambem sob a direcção da Escola, escapa á influencia desta no tocante ao estudo da Biblia. Para os principiantes, seja qual fôr o curso adoptado, seja o curso graduado ou as

lições "Internacionais", ainda muito em voga em o nosso meio evangelico e supponho mesmo que é o que actualmente predomina no Brazil, é desnecessario encarecer o systema do "Jardim da Infancia". Desejamos matricular nossos filhinhos aos tres annos, na Escola Dominical, mas como entretel-os? como conseguir-lhes a attenção? como dar-lhes uma ideia da lição? Por meio de uma especie de divertimento de que as crianças muito gostam. Ha em um dos nossos logradouros publicos uma estatua que representa uma pessoa brincando ao passo que deita agua pela bocca e por baixo a legenda: "Sou util até brincando". E' justamente isto que a Escola Dominical tem de fazer com as crianças. Já se passou o tempo em que os brinquedos infantis eram meros passa-tempos; em que as mãis para não se incommodarem com os filhos em casa, mandavam-n'os para a rua ou reunir-se a companheiros de procedimento duvidoso, cuja influencia operava em detrimento do character e dos costumes dos pequeninos. E' claro que não me refiro a familias evangelicas, mas ás que não conhecem os ensinos da Biblia. Os pais da actualidade compram brinquedos para seus pequerruchos, não tanto para divertil-os como para transmittir-lhes alguma ideia de utilidade. Eis o que tem a fazer a Escola Dominical com os meninos de tres a seis annos. Proporcionar-lhes methodo tal de ensino que, brincando, elles estejam aprendendo a palavra de Deus.

Ha por exemplo, nas livrarias, umas series de letras acompanhadas de uma grade que assenta sobre um tripé. Ora, as crianças gostam muito de collocar aquellas letras na grade para formar um nome e de preferencia o seu. Eis um meio esplendido de ensinar-lhes o alphabeto.

Não podia esse recurso ser utilisado na Escola Dominical para os principiantes? Creio que sim.

A professora com essas letras podia ir formando certos nomes biblicos e explicando-os ás criancinhas; ás mais adiantadas, podia ir ensinando a compor certas phrases breves como: "Deus é amor", "Deus é luz", "Eu sou a luz", "Jesus é o bom pastor", e outras semelhantes.

As crianças fariam este esforço por passatempo, por brinquedo e no fundo de tudo estaria a utilidade pratica — o ensino da verdade espiritual. Visitei aqui no Rio a Escola Modelo do Jardim da Infancia, e as professoras mostraram-me desenhos e outros pequenos trabalhos que as crianças faziam espontaneamente. Para explicação das palavras havia objectos correspondentes e, pelo órgão da visão, os infantis iam obtendo os conhecimentos necessarios das cousas que os rodeiam.

E' incontestavel que, si a Escola Dominical quizer tirar todo proveito dos seus esforços em prol das criancinhas dessa idade, ha de empregar methodos adequados e ao alcance de suas mentes ainda em embryão. Esses methodos só se encontram na instituição do "Jardim da Infancia".

A classe deve ser para os pequeninos lugar de prazer e não um martyrio, como, mui acertadamente, disse hoje um dos illustres visitantes. O que se pratica em algumas Escolas Dominicaes, pretendendo fazer uma criancinha de 4 ou de 5 annos decorar proposições abstractas que são enfadonhas e incompreensíveis á sua intelligencia, é simplesmente absurdo.

Pelo que tenho ouvido do "Curso Graduado", não vos posso precisar neste momento a oportunidade da sua adopção em o nosso meio. Não quero com isto dizer que sou contrario a esse methodo, mas sympathiso até com elle. Ha entretanto razões *pro* e *contra* a sua efficacia. Todavia acho bom que o experimenteis nas Escolas Dominicaes.

O que se impõe, o que é imprescindível, necessario, urgente, é que a Escola Dominical, a ancilla da Igreja, transmita a todas as pessoas que caem sob a sua influencia, as lições da palavra da vida, por meios que atinjam o fim collimado.

Supponho até que, a mesma lição, adoptando-se as lições "Internacionais", pôde ser ministrada a todas as categorias de alumnos, e até aos principiantes; mas que cada um a receba de accôrdo com a idade, capacidade e gráu de adiantamento.

Não é possível exigir-se de uma criança de 7 annos o que a de 12 pôde fazer, e nem desta, a lição de um moço.

A Escola Dominical, como se affirmou aqui, precisa de, em todos os detalhes, seguir os methodos da pedagogia moderna.

Para o departamento primario que comprehende os meninos de 6 a 9 annos, o methodo já é bem diverso. Temos de ensinar-lhes a mesma lição, temos indubitavelmente de ministrar-lhes "O pão da Vida", não os podemos deixar mirar á mingua das bençãos do Pai Celeste que a todos dá igualmente. Mas como fazel-o? Por uma semelhança da alimentação material esclarecerei o ponto em questão. Nasce uma criança e sua mãe não lhe ministra as iguarias da casa? Estou quasi a ouvir a negativa. (Não, o recém-nascido só se pôde alimentar de leite). Mas que é o leite em summa, se não a mesmíssima alimentação dos adultos adaptada á infancia? Assim é "A palavra Divina". E' sempre a mesma para todos os gostos e paladares. O Evangelho é o mesmo, o ensino da Biblia é o mesmo, mesma é a lição ministrada na Escola Dominical; os methodos de a transmittir é que variam para produzirem resultados identicos.

Deve-se portanto, aproveitar tudo quanto conorra para adaptar á mente juvenil as lições do glorioso Christianismo, tendo-se especialmente em vista a formação do character christão. Para isto é imprescindível que Jesus Christo seja uma realidade na vida de cada professor. Sem esse recurso todos os melhores methodos serão improficuos e nulos.

Para ensinar-se certas ideias difficeis de serem apprehendidas pela intelligencia infantil, ouça-se a maneira por que uma familia costumava ministrar essas lições a seu filhinho.

"Era a hora em que começa a cair a noite; pai, mãe, e filhinho observam as variegadas cores do Sol que, pouco a pouco, se desvaneciam do firmamento e os primeiros e quasi imperceptíveis brilhos das estrellas que vinham de surgir uma a uma. Dentro em breve, o scenario é completamente outro; as estrellas recamam toda a abobada celeste, enchendo de claridade. Nessa occasião, a mãe chama o filhinho, aponta para o Ceu e diz-lhe: "Como são

lindas as estrellas, não são meu filho!? Pois esses astros pertencem ao "Papai Celestial" que é o Creador dellas e nosso. Supponho que Elle as faz para alegrar os nossos corações e ajudarnos a pensar n'Elle". E então o pai, segurando em uma das mãos a luz, e, na outra, a Biblia, lê: "Os Ceus declaram a gloria de Deus e o firmamento annuncia a obra de suas mãos; um dia diz palavra a outro dia e a noite transmite sabedoria a outra noite".

A criança certamente não entendeu todo o ensino da passagem, mas, o que não resta duvida, é que devia ter ficado bastante impressionada com esse bellissimo psalmo e não se poderá negar que haja adquirido algum conhecimento do poder e da grandeza de Deus.

A criancinha é naturalmente religiosa. Não lhe assaltam o espirito as duvidas que, tantas vezes, fazem a maldição dos homens. E' por tanto, facil crer em Deus nesse periodo da existencia; é facil tambem amar a Deus como pai. Represente-se por conseguinte ao espirito da criança, Deus, como um pai carinhoso que cuida dos pequeninos e abrir-se-hão seus olhos ás bemditas verdades do Christionismo.

Lembrem-se ainda os Srs. Professores de que "Um professor e um pedaço de giz são dous ensinadores". Desenhar na louza, esboçar, produzir illustrações-riscar, são praticas necessarias para gravar na mente infantil os ensinios da Biblia Sagrada. Si a lição é tal que não admite gravuras ou illustrações, escrevam-se na pedra palavras importantes, phrases breves e provoque-se o interesse da classe por meio de explicações adequadas e perguntas simples.

Essas palavras não perderão sua importancia ainda que hajam de ser repetidas semana apoz semana.

Os exercicios militares, as bandeirinhas, os chromos biblicos, em uma palavra, tudo que fôr attractivo e que esteja relacionado com a Biblia, deve ser aproveitado para instruir a infancia na palavra de Deus. O terceiro Departamento, já comprehende meninos que, mais ou menos, têm certa instrucção nas letras; suas mentes estão mais desenvolvidas e mais aptas para a indagação da verdade, mas são ainda muito voluveis; quero dizer, não têm facilidade em focalisar a atenção em determinado ponto e reflectir sobre qualquer assumpto.

A estes é preciso apresentar a lição com tal vivacidade que sejam tomados de surpresa, fazendo-os crer que têm diante de si a realidade dos factos.

Ocorre-nos a historia que se passou em certa Escola Dominical. O Professor usou de tal geito em narrar o sacrificio de Isaac que um dos alumnos interrogou-o surprehendido — "Toda esta historia que o senhor contou, é real?"

Deve pois o professor lidar com as personagens biblicas como entidades reaes ao seu proprio espirito, para da mesma fórmula, poder apresental-as aos seus alumnos.

Os meninos dessa idade ainda apreciam muito as illustrações e, não é, portanto, para desprezal-as.

As historias de aventuras guerreiras, de feitos heroicos, de sacrificios abnegados, empolgam o espirito dos meninos, provocando sua curiosidade e o desejo de aprendel-as lhes vem como consequencia immediata. Contem-se a estes a sahida do Egypto, a travessia do Mar Vermelho, a dadiva da Lei, com o Monte Sinai, a tremer, ouvindo-se o soar das trombetas, o povo aterrorisado e sobre todo o scenario, a voz re-

tumbante de Deus, impondo os Dez Mandamentos. Narrem-se as façanhas de Gedeão, de Debora, de Barak, de Sansão; a façanha de David, esfaqueando o leão e o urso e arremecendo a pedra no gigante; nem se esqueçam os tres companheiros de Daniel na fornalha ardente, a confiança de Daniel em Deus que o fez preferir ser atirado na cova dos leões a negar a fé; mostrar um grande exercito sitiando Jerusalem, os Judeus na frente das tropas do rei de Babilonia, levados em captiveiro; a cidade em completa ruina e o propheta Jeremias, sentado sobre os escombros, proferindo as sublimes "Lamentações".

Essas historias devem ser acompanhadas do mappa da terra Santa para o alumno chegar á conclusão de que a Palestina faz parte do nosso globo e que os acontecimentos descriptos na Biblia são reaes. E' bom até que primeiro se exhiba o mappa do mundo e ahi se indique a inclusão do territorio onde se verificaram os acontecimentos.

Façam os professores ingentes esforços para que cada alumno tenha sua propria Biblia, traga-a sempre para a classe e a consulte. Tornem-nos familiarizados com as diversas espécies de livros de que se compõem o sagrado volume-historicos, poeticos, e propheticos. Procurem mostrar aos alumnos as grandes passagens centraes desses livros, e, uma vez ou outra, voltem a arguil-o sobre historias e passagens já estudadas.

E' preciso que os alumnos sintam admiração pelos vultos biblicos. Para esse fim, necessario se torna fazer distincção entre o caracter nobre e o abjecto, entre o que é justo e o injusto, entre o bom e o mau, para levar-os á decisão.

Lembrem-se ainda os Srs. Professores, de que a sua tarefa não é tanto explicar doutrinas, como levar os discipulos a verem as grandes verdades espirituas contidas nessas narrativas. E' preciso terem cuidado com o seu proprio discurso, que, ás vezes, não dão margem a que os alumnos digam uma palavra.

Os meninos dessa idade gostam de fallar e explicar as cousas; abra-se-lhes as portas da oportunidade para que elles leiam e digam o que pensam sobre a lição, concedendo-lhes certa independencia de pensamento.

"Sêde claros a vós mesmos e vossos ensinamentos serão igualmente claros aos vossos alumnos". Crystallisai as verdades em vez de tel-as em solução".

O Departamento Juvenil, ou seja o dos meninos de 12 a 16 annos, já exige methodo mais adiantado. A maneira por que se ha de illustrar a verdade para este Departamento é servir-se os professores dos caracteres, das leis, das experiencias religiosas, e das relações dos personagens biblicos com Deus e mostrarem como tudo isso se acha exemplificado na vida de cada pessoa da actualidade.

O melhor methodo de estudo da moral e da religião é o do inconsciente ou meio inconsciente, isto é, o descobrir um em si proprio factos que até então ignorava. As vidas humanas são uma especie de photographia uma das outras.

Aqui deve o professor illustrar a lição com factos e occurrencias da vida moderna.

Deve apresentar a differença que existe entre vidas plenas da graça de Deus e vidas completamente vazias e estereis do bem; mostrar a differença que existe entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Certa pessoa desejando ver arborizada grande parte da margem da estrada de ferro, mandou

solicitar da administração o aspirado melhora-portancia. O Director, entretanto, não dando importancia ás razões expendidas, indeferiu o pedido. O solicitante não desanimou e pôz-se a reflectir, chegando á conclusão de que a falta era sua por não haver esclarecido sufficientemente a administração da estrada de ferro. Que julgais ter elle feito? fez um panorama da planicie arenosa, photographada em toda sua nudez e feiura e idealizou outro em que se apresentava toda aquella área arborizada, com jardins, gramados, tudo uma belleza!

Tomando os dous quadros e sem commentario remetteu-os á companhia. No dia seguinte recebeu uma carta do Director da estrada, agradecendo-lhe a suggestão e prometendo-lhe mandar executar a transformação. Eis o que é preciso fazer-se para tornar clara a verdade aos espiritos juvenis.

Dai aos vossos alumnos a oportunidade de comparar os caracteres biblicos e os da actualidade, e notar a excellencia da vida piedosa e a esterilidade do viver sem Deus.

Fazei-lhes constantemente perguntas sobre pontos de interesse vital. Procurai sobretudo despertar nelles a curiosidade e sincera devoção. Quando lhes fallardes de qualquer assumpto biblico, fazei-o sempre com todo o respeito e com toda solemnidade, ainda que estejais tratando de cousas de menor importancia.

Sêde affaveis para com os vossos alumnos, mas deixai que percebam que exigis delles o respeito a que tendes direito. Esforçai-vos por obrigar-os, com doçura ao estudo systematico da lição. Orai com elles nas classes e por elles fóra dellas; visitai-os quando estiverem enfermos e demonstrei todo o interesse na sua conversão.

São estas as ideias, Sr. Presidente e Srs. Delegados á Terceira Convenção de Escolas Dominicais do Brazil, que sobre os melhores Methodos de ensinar as crianças, vos offerece respeitosamente á consideração um dos mais obscuros membros desta Assembléa.

CORRUPÇÃO DO MUNDO ANTE-DILUVIANO

As phrases concisas do grande historiador Moysés nos dão uma idéa clara da condição moral do mundo primitivo.

O germen do peccado introduzido na natureza humana, pela astucia de Satan, qual avalanche destruidora, avassalára ou corações dos homens, de tal maneira, que o proprio Creador, detendo o seu olhar penetrante sobre a humanidade, em vão procurou descobrir alguns traços do caracter santo de que fóra dotado o homem ao sahir das mãos de lavez!

Homens e mulheres, jovens e crianças, grandes e pequenos, nobres e plebeus, enfim, um mundo inteiro immerso num mundo de iniquidades.

O texto historico das Sagradas Escripturas assim se expressa:

"Vendo, pois, Deus, que era em extremo grande a malícia dos homens na terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo eram applicados ao mal; pesou-lhe de ter creado o homem" etc.

Gráo superlativo de maldade!

Maldade que se avoluma até aos céos em desafio á colera do Supremo Deus.

E a origem da corrupção de uma sociedade inteira, da deturpação do caracter — se verificou no consorcio "das filhas dos homens com os filhos de Deus".

A luz se irmanou com as trevas, a verdade deu a dextra á mentira, á belleza da alma e do espirito recto preferiu-se a formosura do rosto e o encanto das fórmas.

Nunca o mundo, ha poucos seculos lançado no espaço, pareceu mais aprazível, offereceu mais deleites, gozos mais intimos que nos dias de Noé!

Uma actividade febril, um progresso gigantesco por toda a parte!

Campos ridentes, vinhas e olivedos pe-
jados de fructos, edificações confortaveis, caprichosas, tudo attestando uma dedicação completa aos bens terrenos e o usufructo das forças naturaes meramente em beneficio da vida ephemera e mortal.

No meio do ruído desafinado dos instrumentos de trabalho no levantamento de edificações, nem uma voz melodiosa se fazia ouvir em louvor ao Deus bondoso!

Em meio de tanta actividade industrial e agricola, nem um só passo para junto de Deus!

Pari-passu a essa civilisação crescente, pujante crescia a maldade, imperava o crime, a luxuria, a impudicia.

"Plantavam, edificavam, comiam e bebiam, casavam-se até o dia em que Noé entrou na arca e veio o diluvio e fez perecer a todos."

Summula perfeita do homem animal, entregue a si mesmo, sem Deus neste mundo.

Nada mais é preciso accrescentar, ao sumario feito por Jesus Christo, alludindo ao primeiro e mais formidavel dos sinistros que a humanidade tem contemplado!

Bem se depreheende da referida allusão qual o grão maximo de depravação a que attingira o mundo primitivo e o termo comparativo que existe com o mundo hodierno.

No primeiro: banquetes de iniquidades, festins, orgias, bacchanaes, abrilhantadas pelo desenfreamento das paixões carnaes no sor-
ver das taças de licôr, no gargarhar da ebriedade, no fausto das roupagens e nos gestos impudicos das donzellas.

No mundo moderno: o mesmo scenario se nos depara, a mesma scena se renova.

Acautelemo-nos! O fim será identico. A medida que a rota dos seculos nos distancia das aguas diluvianas, nos approxima do incendio universal!

Uma differença, porém, se nota! E' um facto assaz consolador!

No primeiro mundo "apenas oito pessoas se salvaram", no d'agora contam-se por milhões de milhões, de toda nação, raça e lingua que hão de escapar á hecatombe final, por se terem refugiado na Arca do Evangelho — Jesus Christo!

FORTUNATO LUZ.

O caracter de Abrahão

O caracter de Abrahão, é um dos mais lindos e nobres que se encontram em toda a historia sagrada ou profana.

Os sentimentos de reverencia, amor e submissão para com o Altissimo constituíam o glorioso pendão do seu caracter, o qual se ergueu de tal modo, que Deus o escolheu para ser o pai de uma grande Nação e o patriarcha da Igreja

Em consequencia do desenvolvimento da idolatria, agradou a Deus escolher uma familia para desempenhar o elevado officio de preservar o conhecimento do culto verdadeiro e puro, que estava, pouco a pouco, se apagando da memoria dos homens, e de adoral-o em espirito e em verdade.

E' justamente por esse tempo que Abrahão, filho de Terah, ouve em Ur dos Chaldeus logar da sua habitação, a voz do Senhor que lhe diz: "Sae-te da tua terra e da tua parentella e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei".

Genesis 12:1. Este mandamento foi acompanhado da seguinte promessa: "E far-te-ei uma grande nação e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma benção".

Era de suppor-se que Abrahão ao ouvir este mandamento do Senhor, hesitasse em dar-lhe tão prompto cumprimento, attendendo ás difficuldades com que teria de lutar para remover os seus haveres, que consistiam em milhares de ovelhas e cabritos, bois e asnos e centenaes de camellos e muitos escravos além dos viveres e instrumentos correspondentes.

Porém é justamente nessa occasião que elle prova de modo exuberante a nobreza do seu caracter, pondo-se logo em marcha com toda a sua comitiva, num espirito de perfeita submissão á vontade divina e cheio de confiança nas promessas do Todo-Poderoso. Este acto de Abrahão não só revela a sua grande coragem e confiança no Altissimo, mas tambem a influencia extraordinaria que elle tinha sobre as pessoas de sua casa que as obrigava a enfrentar com elle os perigos do deserto, embora elle não soubesse dizer-lhes para onde se dirigia.

A viagem deste servo do Senhor foi bastante longa e fastidiosa, mas, apesar disto, elle nunca desanimou, pois a sua divisa era naturalmente: *Obedecer ao Senhor, acontecesse o que acontecesse.*

O seu amor para com o Altissimo foi de tal ordem, que elle foi chamado: "O amigo de Deus", quando este amor foi provado pelo sacrificio de seu filho Isaac, o filho a tanto tempo esperado, tão solememente prometido e de cuja vida tantas esperanças preciosas dependiam.

Segundo o historiador Josephos, Isaac tinha attingido a vinte e cinco anos de idade, quando foi dito a Abrahão, que o offerecesse em holocausto sobre o monte Moriah.

Era esta uma provação bastante forte a que era submettido este servo do Senhor, porém em nenhuma occasião a fé do Patriarcha se manifestou com tanto brilho, e esta era sustentada pela convicção, como diz Agostinho, de que assim como a vida de Isaac tinha sido dada de um modo sobrenatural, da mesma maneira seria restaurada. Mas o Senhor, vendo a sua fé, deparou um cordeiro para o holocausto e livrou o seu filho daquella especie de morte.

Este facto vem mais uma vez provar a influencia que Abrahão exercia sobre a sua familia, pois Isaac, não obstante ser de maioridade, ao saber que a victima para sacrificio era elle proprio, não se recusa, mas se entrega ao seu pai para que faça da sua pessoa o que o Senhor tem determinado.

Rio, 16 de Março de 1915.

JONATHAS D'AQUINO.

A ESCOLA DOMINICAL FUNCIONANDO

DISCURSO PRONUNCIADO POR JOSE' BRAGA JUNIOR, POR OCCASIÃO DA CONVENÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS DOMINICAES

As aulas da Escola Dominical não são a Escola Dominical, é preciso notar, como escreveu o grande paladino das Escolas Dominicaes Marion Lawrance, antes de mais nada, assim como o serviço divino de uma Igreja, não é a Igreja. A Escola Dominical existe durante a semana, isto é, existe em cada dia do anno.

Não pôde ser bem succedida uma Escola para cuja sessão não tenha havido preparo prévio. O tempo da aula é tão curto e ha tantas cousas a fazer que não se dedicando muito tempo á organização do programma, naturalmente haverá confusão e pouco aproveitamento do tempo. Um superintendente intelligente, logo comprehenderá que si quizer que sua Escola tire muito proveito terá de dedicar tempo e oração ao preparo do programma.

Uma vez escolhida a hora, a aula deve começar exactamente nessa hora, esteja quem estiver, não se devendo esperar por ninguem, nem por cousa alguma. E' necessario que os officiaes e professores estejam todos presentes ao começar, e que neste momento haja completo silencio.

Em geral o serviço dura uma hora e não tem dado mau resultado entre nós, porém muitos acham que uma hora e um quarto é melhor, ou quando fôr á tarde, fóra das horas do culto, hora e meia.

O superintendente deverá trazer escripto um programma preparado de fôrma a conhecer bem o que está fazendo e será conveniente ter copias para dar ao pastor e ao director do côro e a mais alguém que nelle tome parte como director.

Toda a Escola que poder e em que os irmãos concordarem deve ter uma orchestra, que não deverá ser grande demais e que seu programma se limite a acompanhar os hymnos, a tocar um preludio como signal para começar, outra peça para se reunirem e outra no fim. Mas tudo isso deverá tomar pouco tempo.

Os hymnos devem ser escolhidos de accôrdo com o director da musica tendo pelo menos um hymno antigo. Fazei com que todos tenham seu proprio livro de hymnos. Auctoridades no assumpto dizem que nem mesmo dous alumnos devem usar um livro em commum. Cada um deve cantar com seu livro. Os numeros dos hymnos a cantar devem ser affixados em um quadro em logar bem visivel, antes de iniciado o serviço.

As orações na Escola Dominical não devem ser longas e quem orar deverá lembrar-se das

creanças. Duas ou tres orações curtas em occasiões diferentes são muito melhores do que uma oração comprida. Alguns professores costumam pedir a um alumno, creança ou adulto, para fazer oração na propria classe e este costume produz optimos resultados.

E' muito util que cada Escola faça seus alumnos decorar alguns versos. E' preferivel escolher menor quantidade de versos para que sejam melhor sabidos por maior numero de alumnos do que maior quantidade mal decorados. E' preciso notar que o verso bem decorado é lembrado durante toda a vida.

O periodo do estudo da lição deverá ser o coração da aula. Não deverá durar menos de 30 minutos e não deverá ser interrompido sob qualquer pretexto. Nem se deve permittir que os officiaes interrompam o professor durante esse tempo quer para levar-lhe livros ou para dar-lhe avisos. Isto deve ser feito ou no principio ou no fim da aula e nunca durante o tempo do estudo.

O superintendente não tem necessidade de passar uma revista em toda a lição, mas convém que o faça com muita concisão, tomando o thema principal da lição e fazendo sua applicação. O quadro negro bem empregado muito ajudará a classe. Na lingua ingleza ha livros com idéas muito aproveitaveis sobre este assumpto. Os relatorios devem ser em menor numero e o mais resumido que fôr possivel; nunca devem entrar em muitos detalhes pois isso distrahirá, os alumnos, annullando portanto todo esse trabalho. Bastará dar o numero dos presentes e ausentes; o producto da collecta, os nomes dos doentes e quando os houver, os nome do fallecidos.

Quanto menos annuncios forem lidos melhor será e os que tiverem de ser feitos deverão sel-o de fôrma atractiva e espalhados pelo programma com discreção. Annuncios que se refiram a numero limitado de pessoas não deverão ser lidos em publico.

Para terminar, depois de feita a revista ou applicação da lição, deverá haver uma oração curta, cantando a escola em seguida, assentada um hymno referente a lição. Então será dada a benção finda a qual ficarão os alumnos um momento em oração silenciosa e levantar-se-hão quando o piano ou a orchestra tocar suavemente a musica do hymno que acabou de ser cantado.

Os doentes devem merecer muita sympathia dos alumnos. Seria conveniente mandarlhes as flores que foram usadas na Escola. Os ausentes tambem, devem ser procurados pelos professores o mais cedo possivel. Quem não gosta de sentir que a sua presença é apreciada?

Ao terminar a aula, os professores devem lembrar-se que começa o trabalho para a proxima semana e que, si cumprirem os seus deveres, terão uma semana cheia de serviços para a causa do mestre.

Nenhuma destas suggestões deve ser adoptada sem que haja união de vistas ou sem que pelo menos os guias espirituales da igreja estejam de accôrdo com a sua adopção.

ESCOLA DOMINICAL

2.^o Trimestre — DOMINGO, 18 DE ABRIL DE 1915

LIÇÃO III

O PSALMO DO PASTOR

PSALMO 22 (FIG.) — TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 12 de Abril — *Psalmo do Pastor* — *Psalmo*, 22.

TERÇA, 13 — *O Bom Pastor* — São João, 10:1—13.

QUARTA, 14 — *O amor do Pastor* — João, 10:14—24.

QUINTA, 15 — *O que o Pastor offerece* — João, 10:25—38.

SEXTA, 16 — *O Bom Pastor regeitado* — Zacharias, 11:4—14.

SABBADO, 17 — *O Principe dos Pastores* — I Pedro, 5:1—11.

DOMINGO, 18 — *O Pastor procurando as ovelhas* — Lucas, 15:1—10.

TEXTO AUREO — “O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará” — *Psalmo*, 22:1.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *Provisão.*
- 3 — *Direcção.*
- 4 — *Protecção.*
- 5 — *Conforto.*
- 6 — *O Pastor Ideal e que preenche perfeitamente as condições estabelecidas neste Psalmo.*

TEMPO — Inserto, porém, talvez pelo fim da vida de David.

LOGAR — Descripção da vida do pastor, tendo como scenario a Palestina.

VERDADE PRATICA — O Senhor dirige, protege e provê o necessario para seu povo.

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS — David é o auctor deste Psalmo. Não é provavel que o escrevesse emquanto estava preocupado com os rebanhos de seu pae em Belém, mas parece tel-o composto no ultimo periodo de sua existencia, depois de ter passado pelas mil experiencias de tristezas e alegrias.

Recordou nitidamente sua vida de pastor, enriquecendo a imaginação pelas observações das varias partes do seu paiz. Nas escripturas as relações existentes entre Deus e eu povo são freqüentemente representadas sob a figura de um pastor é suas ovelhas.

E assim devia acontecer.

Na terra onde a Biblia foi escripta todos estavam habituados com occupação de pastor, não é, portanto, para admirar que, tanto no Velho como em o Novo Testamento esta figura seja muitas vezes empregada...

Não ha titulo inspirado para este Psalmo e não ha necessidade de nenhum, porque não registra acontecimento especial, não tendo por isso outra significação além da que cada christão encontra em seu proprio entender. E' a pastoral celeste de David; uma ode superior a todas as filhas da musica.

2° — PROVISÃO — (ver. 1 a 2) — V. 1 — *O Senhor é meu Pastor.*

Esta proposição expressa a condição de submissão, de confiança do filho de Deus no grande Pastor. Expressa a confiança do auctor em *Iahveh*. O Psalmo todo é uma figura do Pastor e da ovelha. As relações são muito ternas. A confiança e amor são mutuos. O pastor tem completo dominio sobre a ovelha e seu grande cuidado é prover o necessario para o bem estar do rebanho. O que o pastor era para a sua ovelha na Palestina, no tempo de David, e as condições actuaes são ainda praticamente as mesmas, assim é o Senhor para o seu povo agora.

Notemos o uso do possessivo “meu” nesta clausula. David chama *Iahveh* de seu Pastor pessoal. Não era sufficiente que fosse pastor de Israel. Era uma grande bençã para Israel, como nação, ter a Deus como seu Pastor, mas David era um individuo e como tal desejou e obteve a certeza de que *Iahveh* era seu Pastor e delle cuidava pessoalmente. *Nada me faltará* — Em consequencia das relações expressas na clausula precedente, David declarou definitivamente que suas necessidades seriam suppridas, porque os recurso de *Iahveh* são infinitos. Não necessitaria de outra direcção na vida, além da do seu Pastor porque é infinitamente sabio. Não necessitaria da protecção dos homens porque *Iahveh* é todo poderoso.

Não necessitaria do conforto de amigos loquazes, porque Deus é o verdadeiro Paracleto do seu povo.

Daria expressão nestas palavras plena confiança em Deus. Não conhecia todo o futuro, no entretanto ousou declarar que em tempos de paz ou nos dias da tribulação, na época da saude, como nas occasiões das enfermidades, tanto na virilidade como na fraqueza da velhice, de nada senteria falta. *Nada lhe faltaria*, de tudo seria supprido; tanto do ponto de vista temporal como do ponto de vista espiritual. V. 2 — *Em um lugar de pastos ali me collocou.*

Este e os versos seguintes apresentam a mesma idéa geral estabelecida no verso primeiro e descrevem particularidades em que *Iahveh* actua como Pastor do seu povo. Não era tarefa de pequena importancia encontrar sempre verdes pastagens para o rebanho. A figura aqui denota abundancia de relva e riqueza de correntes d'agua crystallina. E' uma figura expressiva, se considerarmos as condições da Palestina. Durante os mezes em que as chuvas caem impetuosamente, cresce a gramma e não ha difficuldade em encontrar-se pastagens; mas durante o longo periodo de secca, a vegetação desaparece por completo. O pastor então tem grande trabalho em descobrir meios de alimentar o rebanho. Na figura biblica ha plenitude de relva e alimentação.

As ovelhas pastam até se fartarem e depois deitam-se na gramma. *Elle me conduziu junto a uma agua de refeição.* Pastagens e aguas eram os elementos necessarios para o sustento do rebanho. Na Palestina durante o tempo secco havia comparativamente poucas correntes d'agua crystallina.

Ha *muitos wadies*, que na estação das chuvas são verdadeiros cursos d'agua, mas no verão ficam completamente seccos. O pastor precisa de ter muito cuidado, especialmente na ultima parte do dia para que não falte agua ao seu rebanho. As ovelhas são creaturas timidas e incapazes de procurar por si proprias alimentação. Devem ser levadas a "aguas mui quietas" para saciarem a sede, seja isto no verão ou no inverno. Assim tambem o grande Pastor tem recursos illimitados para provêr o necessario ao bem estar do seu rebanho em todos os tempos e sob todas as circunstancias.

3.º — DIRECÇÃO (vs. 3.) — V. 3. *Converteu a minha alma.* O pastor syrio conhece suas ovelhas cada uma pelo seu proprio nome, ainda que as possúa ás centenas. Vigia-as cuidadosamente e as defende de todo o perigo. Si uma fôr magoada de qualquer maneira o pastor a trata, alimenta-a e procura restaurar-lhe as forças e a saúde. No sentido espirital o Senhor refrigera o cansado e fraco.

Dá-lhe poder para restaurar as energias despendidas na luta contra o peccado. Si alguma cae pelo caminho, o grande Pastor volta a buscar a perdida, esforçando-se por restaurar-a ao rebanho. — *Levou-me por veredas de justiça.* — A vida do pastor na Syria é muito differentes da que nos é familiar com respeito a essa profissão.

Aqui, os rebanhos são collocados em pastos fechados onde ha agua e alimentação em abundancia.

Não os ameaçam feras e ladrões e portanto não tem necessidade de que alguém os conduza a lugares especiaes de pastagem ou a beber; não ha rebanho lá sem pastor.

O pastor vae adiante do rebanho e as ovelhas o acompanham. — *Por veredas de justiça por amor do seu nome.* Seja o que fôr que Deus nos mande fazer, devemos cumprir, levados pelo seu amor.

Alguns christãos não gozam de muitas bençãos da santificação, posto que tenham corações renovados, porque não se entregam a mais completa confiança em Deus. Si podemos ser salvos da ira e permanecemos sem a regeneração, peccadores impenitentes jámais gozaremos do que desejamos, porque ser salvo do peccado é ser conduzido pelo caminho da santidade e da justiça. Tudo isto nos advem em virtude da pura e livre graça divina, por causa do seu nome.

E' á honra do nosso grande Pastor que nós devemos o característico de povo santo, conduzido pelas estreitas veredas da rectidão.

Si assim formos dirigidos jámais falharemos na adoração do nosso Pastor Celestial.

4.º — PROTECÇÃO (vs. 4—5.) — *Pelo valle da sombra da morte.* — Era necessario que contemplassemos a Palestina durante a estação calmosa para apreciarmos a força desta expressão. Ha profundos valles com perigosos precipícios, enfiados de lobos e outras feras, e onde os ladrões se acoitam, e onde não chega sequer um raio de sol. Além dessas cavernas brilha e esparge luz por sob montanhas e ro-

chas o sol em todo o seu esplendor. O contraste é tão grande que esses valles são com toda a propriedade qualificados de valle da sombra da morte. Esta figura representa os tempos de luctas e de provas da vida christã, quando nossa fé encontra-se em condições criticas e taes tempos vêm a todos. *Não temerei males.*

Ha perigo, mas o Pastor guarda o seu rebanho — como um todo e cada ovelha em particular, e a ovelha ouve a voz do Pastor e o segue confiadamente

Ha grande perigo em os christãos se encontrarem nas occasiões aqui representadas, mas a confiança em Deus e o coração purificado pelo sangue de Christo podem levar-o a dizer: "Eu não temerei males". *Porque tu estás commigo.* Esta é a explicação da certeza de que nenhuma tentativa do inimigo prevalecerá. A presença do grande Pastor torna os proprios lugares perigosos meios de segurança. Deus sempre diz aos seus verdadeiros seguidores: "Eu estou commosco". *A tua vara e o teu baculo me consolarão.*

A vara é a arma do pastor para espantar os salteadores e as feras. E' um pesado cajado de dois a tres pés de comprimento. Promette livramento e d'ahi vem o conforto. O baculo é um cajado com um gancho. Tem seis a sete pés de comprimento e uma ponteira afiada em uma das extremidades. Com esta arma o pastor evita que as ovelhas caiam em precipícios e as encaminha pela estrada direita.

Com esse baculo pôde retirar a ovelha do fundo d'alguma fossa ou das cavidades das rochas.

V. 5.—*Preparaste uma meza diante de mim, á vista daquelles que me angustiavam.* Pensam alguns que a figura muda aqui e os filhos de Deus são agora apresentados participando de um banquete espirital, mas parece antes que isto é a continuação da primeira comparação e que ha uma illustração dentro de outra. O pastor conduz suas ovelhas a boas pastagens e as apascenta em segurança posto que ahi existam salteadores e lobos rapaces. Deus supprime seus filhos da graça e da alegria da sua salvação, mesmo em face dos assaltos de Satanaz. *Ungiste com oleo pingue a minha cabeça e o meu calix que embriaga quão precioso é.*

Aqui começa a bella descripção do que tem lugar no fim do dia. O psalmo cantou quanto se relaciona com a vida das ovelhas de manhã á tarde, todo o cuidado do pastor para com ellas. Agora, fecha o scenario com a ultima scena do dia. A' porta do curral o pastor permanece em pé e inspeciona as ovelhas. Afasta-se para deixar passar as ovelhas; é por assim dizer a porta, como o affirmou Christo de si proprio. Com a vara faz enfileirar as ovelhas emquanto as inspeciona uma por uma quando vão entrando para o aprisco. Tem o corno cheio de oleo de oliveira e unge uma perna ralada nas rochas ou um lado arranhado pelos espinhos. Alli vem uma que não está ferida, mas exhausta; elle a banha, na face e na cabeça com o oleo refrigerante e toma o copo e tira a agua do cantaro, bebe e deixa que as ovelhas matem a sede.

Não ha nada mais lindo no psalmo do que isto. O cuidado de Deus não é sómente para com os feridos, mas tambem para com os exhaustos e abatidos.

5.º — CONFORTO (V. 6). — V. 6. — *A tua misericórdia e bondade irão após de mim.* — Assim como Deus abençoou a David no passado, continuará a abençoar aos que n'Ele confiam até o fim dos seculos. O passado é o penhor do futuro. *E afim de que eu habite na Casa do Senhor por diuturnidade de dias.* As bênçams representadas no Salmo são espirituales. O auctor tem confiança de que habitará eternamente com Deus.

6.º *O Pastor Ideal e que preenche perfeitamente as condições estabelecidas neste Salmo.*

1.º Jesus Christo é meu Pastor, porque tem cuidado de mim vs. 1 a 2. "Eu sou o bom Pastor" S. João 10:1—16. — 2.º Jesus Christo é meu Salvador, perdôa o meu peccado, purifica-me e guarda-me, v. 3. "Temos a Redempção pelo seu sangue", Ephesios 1:7. — 3.º Jesus Christo é o meu Guia e guarda-me até á morte v. 4.

"Elle possui as chaves da morte e do Hades", Apoc. 1:17, 18. 4.º Jesus Christo é meu Rei

e meu Hospede, para supprir-me as necessidades e proteger-me, v. 5. "Eu cearei com elle" Apoc. 3:20. 5.º Jesus Christo é meu amigo e consolador v. 5. "Não vos heide deixar orphãos, eu heide vir a vós" João 14:18. 6.º Jesus Christo é meu constante Companheiro v:6. "Eis que eu estou sempre convosco" Matt. 29:19, 20. 7.º Jesus Christo dar-me-á finalmente o céu v. 6. "Eu vou preparar-vos o logar" — João 14:23.

QUESTIONARIO

Quando e por quem foi escripto este Salmo? Que relação existe nelle? Em que sentido é Christo o Pastor? De que maneira cuida um pastor oriental do seu rebanho? Que significam "aguas mui quietas"? Em que sentido transborda o calix do crente? Que quer dizer habitar na casa do Senhor? Dar o texto aureo. Descrever a occupação do pastor na Palestina?

DOMINGO, 25 DE ABRIL DE 1915

LIÇÃO IV

DAVID E GOLIAS

1.º Reis — 17: 1 — 54.

Topicos para a leitura diaria.

Segunda-feira, 19 de Abril — David e Golias

— 1 Reis, 38 — 51.

Terça — 20 — *Desafio de Golias* — 1º Reis,

17: 1 — 11.

Quarta, 21 — *Visita de David ao Acampamento*

— 1º Reis, 17: 12-27.

Quinta, 22 — *O desafio acceito* — 1º Reis,

17: 28-37.

Sexta, 23 — *Victoria espiritual* — 2ª Tim,

4: 1-8.

Sabbado, 24 — *Deus é o refugio seguro* —

Psal. 46.

Domingo, 25 — *Protecção divina* — *Psalmo*

91.

Texto aureo — "Si Deus é por nós, quem será contra nós?" Rom. 8: 31.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1 — *Notas introductorias.*

2 — *David acceito o desafio de Golias.*

3 — *Armadura de David.*

4 — *Orgulho de Golias.*

5 — *Victoria de David.*

6 — *Como ser victorioso na batalha da vida.*

Tempo — 1063 antes de Christo.

Logar — Logar da batalha, no valle de Elah, ao sud-oeste de Jerusalem.

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS

Os philisteus continuaram a perturbar a Israel.

Não temos dados certos do tempo que mediou entre a unção de David e o combate com o gigante Golias. Parece ter decorrido um bom numero de annos. David tinha deixado a corte de Saul e voltado para Belém a cuidar dos rebanhos de seu pae e dahi o facto de Saul haver esquecido a familia de David. Os acontecimentos que estudamos hoje encorajam

aos que temem e confiam em Deus. Os obstaculos que parecem insuperaveis desapparecem diante da força omnipotente que nos cerca.

2º — *David acceito o desafio de Golias* (vs. 1 a 37). vs. 1 a 11. Os exercitos dos Philisteus e dos Israelitas encontraram-se na parte estreita do valle de Elah. As pontas das montanhas ficam a quinhentos ou seiscentos pés de altura. Um exercito occupava um logar elevado ao norte e o outro, outra parte ao sul. Para um exercito deixar sua posição de defesa, descer a planicie e subir o outeiro, que ficava em frente, seria dar vantagens ao exercito contrario e procurar a propria derrota. Cada um, portanto, esperava, dia após dia, que o outro deixasse seu logar de segurança, mas nenhum se decidia a assim fazer.

Final os philisteus provocaram os Israelitas e decidiram a campanha por um combate singular. Tomaram Golias como seu campeão e o apresentaram para combater com um Israelita. E' provavel que Golias pertencesse á raça dos Enacins, destruida quasi totalmente por Josué. O resto desse povo identificou-se com os Philisteus. Golias tinha de oito a dez pés de altura. Usava armadura que pesava de noventa a cento e vinte kilos, e sua lança pesava de oito a dez kilos. Trazia um homem para protegelo com o escudo.

Vs. 12 a 37. Tres irmãos mais velhos de David estavam incorporados ao exercito de Saul e Josué mandou-o de Belém ao valle de Elah para ver os irmãos e levar-lhes alimento. Ouvindo o desafio de Golias a Israel, e ao verdadeiro Deus, encheu-se de coragem e apresentou-se para lutar com o gigante.

Seus irmãos quizeram acalmal-o, mas, tendo o rei sciencia do desejo de David, mandou chamal-o á sua presença.

A principio duvidou da habilidade do joven para lutar com exito contra o experimentado gigante, mas quando David relatou o seu combate com o leão e com o urso e expressou sua fé em Deus, o rei consetiu que elle agisse como campeão de Israel.

3º. — *Armadura de David* (vs. 38 a 40).

V. 38 — SAUL ARMA A DAVID DAS SUAS ARMAS

Pareceu a Saul que David devia ser vestido e bem protegido, visto como ia batalhar com tão poderoso adversario. *E pôz sobre a sua cabeça um elmo de aço.* Nas antigas guerras as partes vitais do corpo, e em muitos casos o corpo inteiro, eram protegidas com couraças de modo a resistir aos golpes da espada ou da lança. *Cingindo, pois, David, com a espada.* A espada pendia da cintura por meio de um cinturão. Começou a ver se podia andar assim armado, isto é, fez tentativas para ver si se acostumava com as armas. David não tinha experiencia nem pratica do uso desse instrumentos e por isso os pôz de parte. V. 40 — *E tomou o seu cajado* — Báculo de pastor. *Escolheu da torrente cinco pedras mui limpas e lisas.* As pedras lisas teriam o effeito de cortar o ar com mais facilidade e seriam mais apropriadas ao fim visado. Pelo centro do valle corria um regato onde havia abundancia de seixos.

4º. — *Orgulho de Golias* (vs. 41 a 44).

V. 41 — *Ja pois, o philisteu andando e o seu escudeiro vinha adiante delle.*

Golias, poderoso em forças physicas, bem armado, avança para David acompanhado do seu escudeiro. David estava só e com um cajado para sua defesa. V. 42 — *Desprezou-o.* Golias ficou insultado ao encontrar-se com um moço desarmado para combater com elle — *um moço ruivo e de gentil aspecto.*

Devia ser de vinte a vinte e cinco annos, mais ou menos. V. 43 — *Acaso sou eu algum cão.* — Era costume, naquelles tempos, os combatentes, antes de entrarem em luta, se descomporem mutuamente. O discurso de Golias foi inflammado de orgulho e de blasphemias, o de David manifestou plena confiança no Senhor Deus de Israel. O gigante considerou o cajado como um instrumento para castigar os cães. *Amaldiçoou a David nos seus deuses* — os deuses dos philisteus eram Dagon, Baal e Ashtoreth. Golias! invocou sobre David a maldição desses deuses.

V. 44 — *Darei tuas carnes, etc.* — O gigante acreditava que facilmente liquidaria com o adversario. Nenhuma consideração tinha para com o Deus em quem David confiava. Estava possuido de immenso orgulho, mas dentro em poucos minutos esse seu orgulho ia ser reduzido á expressão minima da vaidade.

5º. — *Victoria de David* (Vs. 45-54)

V. 45 — RESPONDEU ENTÃO DAVID

Não era sómente uma lucta entre homem e homem, mas, entre o verdadeiro Deus e os falsos deuses. David escudou-se em Deus e d'Elle fez depender a victoria. V. 46 — *O Senhor te entregará em minhas mãos.* — Golias confiava em si mesmo; David esperava o soccorro de *Iahveh* — *Para que toda a terra conheça.*

Não tinha em vista sua exaltação, mas a gloria do nome de Deus.

V. 47 — *O Senhor é o árbitro da guerra.* — Do ponto de vista humano, as vantagens estavam todas com Golias. — Seu capacete de

bronze e demais armamentos garantiam-lhe exito completo sobre seu fraco e desprovido adversario; mas o poder do joven ruivo e desprezado pelo philisteu arrogante, era invisivel e dar-lhe-ia a victoria a despeito da grande desigualdade de condições. V. 48 — *David apressou-se e correu ao combate.* — Estava disposto a vingar a offensa atirada á face do exercito de Israel. V. 49. *Feriu ao philisteu na testa.* A pedra arremessada attingiu a um lugar que não estava protegido pelo *elmo*.

Alguns supõem que Golias levantou a cabeça para rir, desdenhando do seu adversario, e assim expoz sua fronte á pedrada. David fez o melhor que pôde em arremessar a pedra e obteve a victoria.

V. 50 — E COMO DAVID NÃO TIVESSE ESPADA A' MÃO

— Foi lhe dada a espada de Saul quando este o vestio de sua armadura, mas elle a pôz de lado porque não estava familiarizado com ella.

V. 51 — OS PHILISTEUS FUGIRAM

De accôrdo com a proposta previamente feita os Philisteus foram derrotados, porque Golias, seu campeão fôra morto pelo campeão dos Israelitas.

6 — COMO SER VICTORIOSO NA BATALHA DA VIDA

1º. Sendo fiel aos ideaes e motivos elevados.

2º. Tendo tido preparo solido e no tempo proprio.

3º. Pela fé suprema no Deus poderoso.

4º. Pela humildade e reverencia.

5º. Por uma acção prompta e decisiva.

6º. Por assegurar e sellar a victoria.

David é um exemplo do elemento heroico do Christianismo.

A fidelidade nas cousas pequenas e nos lugares obscuros prepara-nos para as grandes crises.

Para a verdade nunca falta um campeão; o homem necessario emerge para a propria emergencia.

QUESTIONARIO

Que posição occuparam respectivamente os exercitos de Israel e dos philisteus no principio da lição? Que plano foi offerecido para se decidir de quem seria a victoria?

Descrever Golias e sua armadura. Quanto tempo desafiou Golias a Israel? Descrever a visita de David ao acampamento de Israel. Para que se offereceu David? Quaes as suas armas? Que resultados teve o combate? Por que venceu David o gigante? Como poderemos ser victoriosos na batalha da vida? Dar alguns pensamentos praticos. Dar o texto aureo.

COMMENTARIO B BLICO

O tributo do templo, Matheus 17 v. 23 a 26. Este tributo era para o Templo de Deus em Jerusalem.

Era uma contribuição livre, mas que os Judeus deviam fazer para a manutenção do culto de Deus. Os cobradores em Cafarnaum perguntaram a Pedro: "Vosso Mestre não paga as duas drachmas" (v. 23).

Pedro respondeu: "Paga".

Quando Pedro entrou em casa, antes que elle dissesse alguma cousa a Jesus, Este lhe perguntou:

"Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo ou censo? de seus filhos, ou dos extranhos?"

Pedro respondeu: "Dos estranhos. Disse-lhes Jesus: Logo são isentos os filhos". O tributo para o templo era devido a Deus, que era o Rei e Senhor do templo, e Jesus sendo Filho do Rei, estava isento de pagar tributo.

A pergunta de Jesus mostra a sua Omnisciência Divina, o que se tinha passado fóra de casa entre Pedro e os cobradores, Jesus sabia sem que ninguém lhe dissesse.

Ainda que Jesus, como Filho do Rei estava isento deste tributo, Elle quiz pagal-o, dando-nos exemplo de sua submissão.

Veja-se Romanos, cap. 13.

Jesus não tinha o dinheiro para pagar o tributo, mas mandou Pedro lançar o anzol no mar, e tomou o primeiro peixe que subisse em cuja bocca acharia um *stater* que era a importância necessaria para Elle e Pedro. Outro facto de sua Onisciência Divina e de seu poder, pois, sabia que na bocca daquelle peixe estava essa moeda; e o tomou para aquelle lugar do mar quando Elle precisava. Jesus era pobre mas também rico, e sendo rico, se fez pobre, para que por sua pobreza, nos fizesse ricos dos thesouros do céu (2ª Cir. 8 v.). — *João dos Santos*.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

TERCEIRA CONVENÇÃO NACIONAL DE ESCOLAS DOMINICAES DO BRASIL

Excedeu a toda a expectativa o brilhante exito que alcançou a 3ª Convenção Nacional das Escolas Dominicaes de nossa cara Patria.

O bem elaborado programma da Directoria da União foi fielmente executado desempenhando-se galhardamente todos quantos nelle tomaram parte. Os assumptos discutidos nas diversas sessões foram acompanhados com o maximo interesse pelo numeroso auditorio que enchia litteralmente o espaçoso recinto da IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.

A abertura da Convenção realizou-se no sabado, 13 do corrente e a sessão de encerramento teve lugar na terça-feira, 16, ás 7.30 da noite.

Os distinctos visitantes vindos pelo *Krooland*, Mr. Frank Brown, Mr. Harry Morton, deixaram as mais salutaes impressões em nosso meio.

Os discursos do Rev. Geo P. Howard despertaram verdadeiro interesse pela expansão do trabalho das Escolas Dominicaes no Brasil. O novo secretario continental revelou-se um orador masculino e perfeitamente apto para o elevado cargo que assumiu.

Lamentamos que a exiguidade de espaço não nos permitta informar mais detalhadamente o

que foi essa grande convenção cujas impressões benéficas perdurarão por muito tempo em nossos corações.

A bençã apostolica foi impetrada pelo venerando Ministro, João Manoel Gonçalves dos Santos, pastor jubilado da Igreja Evangelica Fluminense.

O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA

Acabam de ser despachados e já se acham á venda mais 4.000 exemplares do extraordinario livro *O Guia do Viajante da Morte para a Vida*. Esta ultima remessa que veio a bordo do vapor "Spencer", escapou de ser destruida pelo incendio que irrompeu nesse vapor quando em nosso porto, pois os livros já tinham sido desembarcados.

Parece que a mão da providencia os estava protegendo para a grande obra da evangelização a que se destinam.

De todas as partes nos chegam as mais animadoras palavras acerca deste importante livro. Ninguém deve deixar de lê-lo. Todos os crentes devem ter sempre alguns exemplares em casa para ceder, emprestar ou dar a seus amigos e conhecidos.

Todos os pedidos, como até aqui, devem ser dirigidos a J. L. Fernandes Braga Jor. (Dep. Livros) Caixa 192. Rio de Janeiro.

Nenhum pedido será attendido, sem excepção de possoa alguma, a menos que venha acompanhado da respectiva importancia, visto não haver verba para escripturação.

4ª CONVENÇÃO DAS A. C. M. DO BRASIL

A 18 do fluente iniciaram-se na séde social da A. C. M. do Rio, os trabalhos da 4ª Convenção das Associações Christãs de Moços no Brasil.

Mais uma vez a util e grande associação mundial demonstrou a força moral, intellectual e religiosa que está exercendo no sólo brasileiro.

A Myron Clark, o *leader* proeminente desse movimento e a todos que contribuíram para o brilhantismo dessa Convenção, nossos applausos.

Como *addendo* a esta noticia informamos aos nossos leitores de que o nosso presado amigo Myron Clark partirá no dia 2 ou 3 de Abril para Lisboa, em missão de confiança do Comité Americano das Associações Christãs de Moços.

"O Christão" faz votos para que as auras do Oceano lhe sejam favoraveis e sua missão seja um despertamento para a mocidade lusitana.

CONGREGAÇÃO PRESBYTERIANA DA FONTINHA

Agradecimento

JOAQUIM DIAS BARBOSA vem tornar publicos seus agradecimentos a todos os amigos e irmãos na fé, das diversas denominações evangelicas, que, por occasião do fallecimento de sua estremecida esposa, JUVENTINA BARBOSA, occorrido quasi repentinamente em 12 do corrente, compareceram á sua casa em grande numero, ajudando-o, com suas sympathias evangelicas, a resignar-se ante esse acto da soberania de DEUS, a separação temporaria de sua companheira, separação triste, sem duvida, mas consoladora, pois, até nos ultimos momentos deu provas brilhantes de sua inabalavel fé no SALVADOR. Graças a Deus!

Com seus agradecimentos, pede a todos os

irmãos suas orações a seu favor e em prol de seus quatro filhinhos (dous adoptivos) ora privados daquillo que tem um valor quasi infinito, os carinhos de Mãe.

JOAQUIM DIAS BARBOSA

Rio, 18 de Março de 1915.

2º CONGRESSO DA ALLIANÇA EVANGELICA

No dia 17, reuniu-se no templo da 1ª Igreja Presbyteriana, do Rio, o 2º Congresso da Alliança Evangelica.

Assumptos da mais alta monta foram objecto de estudo por parte do grande numero de congressistas das varias denominações, avultando entre estes os que consideram a Igreja Catholica Romana um ramo apostata do Christianismo.

Entre as boas medidas e resoluções tomadas foi approvado por maioria de votos que a Alliança Evangelica se fizesse representar na Convenção do Panamá, que brevemente se reunirá.

IGREJA E. FLUMINENSE

União de Senhoras — Do relatório apresentado pela Secretaria, D. Luiza Garcia, extrahimos os seguintes topicos. Durante o anno foram feitas 511 visitas por 14 irmãs; as quantias recebidas nas visitas sommam 421\$200, e as collectas tiradas nas reuniões mensaes produziram 22\$940; foram despendidos 400\$000 em beneficencias incluindo 100\$000 para o Hospital Evangelico.

FALLECIMENTOS

Na madrugada do dia 16 descançou dos seus soffrimentos o irmão Antenor Ribeiro. Este irmão era paralytico e era muito conhecido e estimado. Apesar da sua paralytia trabalhava para o Senhor e vivia satisfeito com a vontade de Deus. Quasi todos os domingos ia no seu carrinho assistir ao Culto na Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Ajudava na expedição do nosso jornal.

No dia 16 falleceu tambem a irmã, D. The-reza Ayres, membro muito antigo da Igreja, tendo sido recebida por Dr. Kalley ha mais de 50 annos, em Petropolis. A finada era mãe do diacono Manoel Ayres de Souza e contava 90 annos de idade.

Graças a Deus pela sua longa vida de crente e pela sua fidelidade ao Senhor Jesus!

PAVUNA

Em resposta ao apello dos irmãos desta congregação, o pastor recebeu as seguintes quantias:

J. L. Novaes.....	10\$000
W. G. Wills.....	2\$000
Antonio Fernandes	2\$000
J. L. F. Braga.....	10\$000
A. D. Assumpção.....	5\$000
Antonio Meirelles.....	5\$000
João Menezes.....	2\$000
Um amigo	1\$000
	37\$000

VISITAS:

No domingo, 14, na reunião da noite, tivemos o privilegio de ouvir o Rev. Eduardo Carlos Pereira, da Igreja Prebysteriana Independente de S. Paulo. O illustre Ministro falou sobre a segunda vinda do Nosso Senhor Jesus Christo.

Na quarta-feira, 17, saudou a igreja, o Rev. James Haldane, pastor da Igreja E. Pernambucana que veio como delegado á convenção das Escolas Dominicaes, e á Convenção das

A. C. M. Contavamos que, o presado irmão nos prégasse no domingo, 14, de manhã, mas o vapor em que vinha só chegou ao porto á 1 hora. Folgamos muito em ver o collega e desejamos que tenha feito boa viagem de regresso.

Depois da saudação do Rev. Haldane, fez-se ouvir o Rev. Alvaro Reis em conexão com a Alliança Evangelica Brasileira, cujo Congresso se realizára na tarde do mesmo dia.

O Rev. Alvaro com a sua palavra eloquente profligou os males que combatem contra a nossa união, e deu excellentes conselhos.

Gratos aos irmãos acima mencionados pela sua efficaz co-operação.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

No domingo, 14 do corrente, ao meio dia, prégou para a Igreja de Niteroi o Rev. Al-lyndo Gymnasio de Lavras, enquanto o pastor, Rev. Francisco de Souza foi á Penitenciaria examinar mais dois candidatos ao baptismo. As congregações, tanto pela manhã como á noite, foram grandes. A Escola Dominical mandou oito delegados á Convenção e apresentou excellentel relatório. Na sexta-feira, 19, o pastor impetrou a bençã de Deus sobre o casamento dos irmãos Venancio Moreira e D. Bernarda Moreira, dirigindo por essa occasião animada reunião na residencia do novo casal. No domingo, 21, prégaram em nossa igreja, de manhã, o Rev. Dr. James Smith, pastor da Igreja Presbyteriana de Itu', São Paulo.

Seu sermão muito agradou. A Escola Dominical teve presente cento e trinta e dos alumnos e visitantes. A Congregação foi animada. A' noite, prégou o Rev. Messias, da Igreja Methodistista do Campinho.

Todos se manifestaram satisfeitos com o sermão que ouviram desse servo de Deus.

RELATORIO DO TRABALHO EVANGELICO FEITO DURANTE AS FERIAS PELO SEMINARISTA JOSE' BARBOSA RAMALHO.

Subaio

Durante vinte e dous dias, o referido Seminarista, esteve evangelizando no lugar acima indicado. Trabalhou com muita satisfacção na Seára do Mestre, e durante esse tempo realizou dez reuniões bem concorridas, ficando todos muito satisfeitos e desejosos de obter a Salvação offerecida por Christo.

Cabucu'

Do Subaio foi o irmão José Ramalho a Cabucu', onde permaneceu alguns dias.

Ahi foi atacado das febres que o impediram de dar começo immediato a tarefa de que fôra incumbido.

Dentro de poucos dias, porém, com a protecção de Deus, ficou restabelecido; e iniciou o trabalho do Senhor. Durante o tempo que esteve em Cabucu', prégou o Evangelho em diversos logares e visitou os crentes, sendo alvo da sympathia de todos. Depois de passar o tempo determinado, naquelle lugar, fez a sua despedida da Congregação no dia 31 de Janeiro. Fez por esta occasião uma pregação especial que não pôde ser realizada dentro da sala devido ao grande numero de assistentes. Depois de terminado o sermão, foi dada a palavra a diversas pessoas, as quaes agradeceram muito o trabalho do estudante.

Peroba

De Cabucu' foi o irmão Ramalho passar uns dias em Peroba, onde continuou a evangelisar. Nesse lugar realizou poucas reuniões, por in-

conveniência do horário; porém as que se realizaram foram muito bem frequentadas.

Salvatterra

Em Salvatterra, foi o estudante recebido com muita satisfação pelos irmãos.

Sendo este o ultimo lugar visitado durante as férias, elle realizou reuniões quasi todos os dias, sendo nos Domingos e quartas-feiras na séde da Congregação, e nos outros dias em casas particulares, ficando assim bem conhecido o nome de Jesus Christo, nesse lugar.

Que o Senhor abençõe o trabalho Evangelico feito nesses logares, pelo nosso estudante, são os nossos votos.

VIAGEM DE EVANGELIZAÇÃO A' CABO TRIO

No dia 12 de Dezembro p. p. ás 16 horas, a bordo do paquete "Mayrink", despedi-me do Rev. Telford, que na ocasião de abraçar-me, disse-me: "Lembre-se de que é um soldado de Jesus". E lembrando-me sempre de que estava em trabalho activo de meu Capitão, segui viagem para o lugar acima onde cheguei ás 4 horas, e ás 6 1/2 fui recebido a bordo pelo irmão Leandro de Souza, então Thesoureiro daquela Congregação.

Após o desembarque nos dirigimos para a residencia deste irmão, onde fiquei hospedado.

Neste mesmo dia, apesar do mal-estar produzido pela viagem, tive o alto privilegio de, por duas vezes, transmitir aos irmãos e ouvintes, os recados do Senhor.

No dia seguinte iniciei os ensaios de hymnos e poesias para a festa de Dezembro! Mas, devido á inexperiencia das crianças, fui obrigado a fazer os ditos ensaios diariamente, de 15 a 17 horas, até a vespera da festa, quando se fez o ensaio geral.

No dia de Natal, realizou-se o festival em que commemoramos o nascimento de Nosso BEMDITO SALVADOR, o qual foi muito animado, e aproveitando a grande concurrencia de espectadores, préguei o Evangelho, dissertando sobre o "NASCIMENTO DE CRISTO". E' justo tambem dizer, que tomou parte saliente na festa a irmã Senhorita Joaquina Marques, que sendo a encarregada das poesias, soube arranjar as mais bellas, e tambem recitou excellente discurso.

Durante o tempo em que ahi estive préguei todas as quartas-feiras, ás 9 1/2 horas e todos os domingos, ás 12 e ás 19 1/2 horas na "Casa d'Oração" da Passagem; onde tambem observamos o programma da "Semana Universal de Oração". Fiz varias viagens a cavallo e em canôa ao Campo Redondo, encontrando sempre ahi, não só irmãos, mas muitos moradores daquelle bairro, com verdadeiro desejo de ouvir a mensagem do Senhor e sendo assim, sempre houve animadissimas reuniões.

Estive em Però, algumas vezes, onde exortei os irmãos d'alli a confiarem de coração no Autor e Consummador da fé, para que pudessem sahir victoriosos na quadra angustiosa de enfermidades que atravessam. Em Itajurú, tambem préguei a um bom auditorio, e havia ahi muitas pessoas indifferentes ao Evangelho, as quaes ouviram da parte de fóra.

Queira o Senhor orvalhar com o Espirito Santo a semente espalhada e abençoar nossos irmãos desses logares para que sejam verdadeiras luzes no meio das trevas.

BERNARDINO PEREIRA.

MINAS GERAES

Nascimento. — De nosso prezado amigo e irmão Dr. J. Pery Drummond e sua Exma.

consorte recebemos a participação do nascimento de duas primogenitas, occorrido a 2 do vigente, na cidade de Bello Horizonte. Gratos.

PERNAMBUCO

MOVIMENTO DA IGREJA PERNAMBUCANA E SUAS COFGREGAÇÕES

Membros e alumnos da Escola Dominical — Pessoas baptizadas até o fim de 1913, 129; em 1914 baptizaram-se 17 e foi readmittida, 1. Total 147. Falleceram 9, foram excluidas 3; existem actualmente em plena communhão 135. Na *Escola Dominical* existem matriculados 100 alumnos de ambos os sexos. *Nascimentos* occorridos. 5: casamentos foi apenas celebrado. 1.

Congregação de Afogados — (Casa propria) com uma frequencia média de 50 pessoas.

Campo Alegre — (Casa particular). Assistencia 50 pessoas aos cultos e escola.

Magdalena — (Casa particular). Escola infantil e cultos, 30 pessoas.

Victoria — (Casa propria). Edificada pelo saudoso ministro, Rev. Kingston. — Membros em 1914, 35; alumnos da Escola Dominical, 36; escola infantil primaria, 53.

Jaboatão — (Casa propria). Pastor Rev. Hermenegildo de Senna. — Membros, 44 em 1914; escola dominical, 59; escola infantil primaria, 29. Total de membros, congregados e alumnos das escolas das congregações supra, 497.

Arraial de Outeiro — (Casa propria). Pastor, Mr. Lyle. Tem realisado conferencias ao ar livre com feliz exito. E' calculado em 10.000 o numero de pessoas que têm assistido a essas conferencias.

MOVIMENTO FINANCEIRO

Igreja Pernambucana — (Arrecadação em Recife) — Patrimonio, 2:949\$060; evangelização, 1:507\$690; culto, 479\$940; União Beneficente, 1:218\$560; Caixa Diaconal, 465\$690; Escola Dominical, 204\$000. — Total da Receita 6:824\$940.

Congregação de Afogados — (Distante 4 kilometros). Collectas, 161\$000.

Campo Alegre — (Distante 4 kilometros). Offertas, 543\$800.

Magdalena — (Distante 4 kilometros). Collectas, 35\$000.

Victoria — (Distante 51 kilometros). Collectas, 151\$000.

Jaboatão — (Distante 18 kilometros). Saldo de 1913, 94\$220, collectas, 1:563\$680.

Arraial de Outeiro — (A 7 kilometros). Arrecadou mais de 1:000\$000.

Total de contribuições, offertas e collectas da Igreja Pernambucana e congregações réis 10:373\$640.

KERMESSE

A Sociedade Auxiliadora da Evangelisação, da Igreja Evangelica Fluminense, está promovendo uma kermesse para o dia 3 de Maio, ás 12 horas, á rua Camerino, 102, em beneficio da Evangelisação e da construcção da Casa de Oração.

Pede-se a todas as pessoas que desejam auxiliar esta Sociedade que tenham a bondade de remetter as suas offertas, em prendas ou em dinheiro, a D. Anna Telford, rua Ceará, 31; a D. Antonia Peres, rua Estacio, 71; a Dona Martha Fernandes Braga, rua Oito de Dezembro, 29; a D. Brazilia Antunes, rua Carioca, 42; ou ao Snr. Joel Menezes, rua de S. Pedro, 118.